

CARTOGRAFIAS INDÍGENAS NAVIRAIENSES: um mapeamento das populações indígenas na/da cidade.

**Wellington Bispo de Souza,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
thonbispo@gmail.com.**

**Márcia Costa de Azevedo Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
marcia_costazevedo@hotmail.com.**

**Letícia Cruz Silva,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
leticiacruz477@gmail.com.**

**Vanessa Garcia,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
vanessa.garciaufms@gmail.com.**

**Rafael Antonio Duarte,
rafael_duarte@ufms.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,**

**Maria Raquel da Cruz Duran,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
clavedera@yahoo.com.br**

**Tatiana Braz Ribeiral
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
tatiana.ribeiral@ufms.br.**

RESUMO

O projeto Cartografias Indígenas tem como objetivo mapear as populações indígenas da/na cidade de Naviraí/MS e promover a sociabilidade e a socialidade entre indígenas e não indígenas deste município. Para tal, intentaremos realizar, inicialmente, ações de ensino tanto nas escolas municipais – com diretores, coordenadores e discentes – quanto com assistentes sociais que atendem esta população específica no município. Essa ação de Extensão será realizada a partir de duas frentes de ação: a) Antropológica; b) Políticas Públicas, com a apresentação do projeto e possíveis demandas, para as Gerências de Assistência Social (GEAS); e Educação e Cultura (GEMED) do município. Por fim, buscamos com as ações deste projeto fazer um mapeamento da população indígena no município, afim de facilitar as demandas do governo municipal e contribuir para com a assistência a esta classe ora esquecida pelo poder público.

Palavras-chave: População Indígena; Diferenças; Mapeamento; Sociabilidade; Socialidade.

O projeto “Cartografias indígenas naviraienses: um mapeamento das populações indígenas na/da cidade” surgiu a partir das demandas internas e externas à universidade, observadas em evento específico para a promoção de projetos de extensão na UFMS/Campus de Naviraí. Possui como objetivo principal a promoção de uma sociedade mais justa e menos desigual, em sua dimensão cultural, econômica política e social, bem como, a partir de suas ações, busca promover o acesso à justiça, construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

O projeto tem duração prevista de 24 meses, com início em julho de 2020. O período será dividido em duas partes de 12 meses, cada uma com duas subseções de 6 meses, totalizando 4 divisões internas (Segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021; segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022). Na primeira subseção, de julho a dezembro de 2020, trabalharemos com ações de extensão que envolvem palestras, minicursos e ações político-pedagógicas com gestores públicos que atuam junto às Gerências de Assistência Social (GEAS) e a de Educação e Cultura (GEMED). Na segunda e terceira subseção, entre janeiro a dezembro de 2021, a partir da parceria firmada com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), realizaremos um mapeamento da população indígena residente no município. Por fim, na quarta subseção, entre janeiro a junho de 2022, serão desenvolvidas ações de extensão nos bairros de Naviraí/MS em que residirem o maior número de famílias indígenas. Desse modo, intentaremos promover ações capazes de estabelecer, fortalecer e ampliar os vínculos sociais entre cidadãos indígenas e não-indígenas.

Nesse sentido, o objetivo principal deste projeto, como o próprio nome já diz, é o de cartografar a população indígena residente em Naviraí/MS a partir do mapeamento quantitativo e qualitativo dessa população, além de promover práticas de interação social e cultural que privilegiem a socialização entre indígenas e não-indígenas. Ademais, o presente projeto visa fortalecer o papel da universidade pública, com ações voltadas à comunidade local, aproximando uma a outra. Com esses projetos, a academia suscita a criação de parcerias com a própria comunidade, aprimorando ambos os contextos, o que é uma das características de uma ação de extensão.

Inicialmente, sabemos que a cidade de Naviraí/MS possui uma aldeia denominada Kurupi, que conta com cerca de 100 indígenas Guarani-Kaiowá, localizada na Zona Rural do município; e também outras duas aldeias indígenas da etnia Guarani-Kaiowá (FUNAI,2017) no

município de Dourados, sendo elas a comunidade Amambaieguá I (Terra indígena delimitada; 55.600 ha) e Amambaieguá II (Terra indígena em estudo: 0 ha). Além disso, conforme dados do Mapa Carcerário da Agência Estadual de administração do Sistema Penitenciário (SALLES, 2017), identificou-se que há 16 apenados indígenas na Penitenciária de Segurança Máxima de Naviraí. Outro dado obtido foi o levantamento recente feito pela Gerência Municipal de Educação e Cultura, (divulgado internamente por Thiago Moessa Alves) que mapeou 84 estudantes indígenas atendidos pela Rede Municipal de Educação, inseridos no ensino fundamental. Destacamos nesses números as escolas E.M.E.F. Marechal Rondon (22 alunos); E.M.E.F. Prof. Milton Dias Porto (21); e a escola E.M.E.F. Prof. José Carlos da Silva (21), localizada a primeira no centro leste da cidade e as seguintes no bairro Jardim Paraíso.

O início dos trabalhos dar-se-á em duas frente de ação: **a)** antropológica; **b)** Políticas Públicas. A área Antropológica ficará responsável pela elaboração de um texto base para apresentar à Gerência de Assistente Social (início de setembro) e às Escolas Municipais (mês de outubro), a partir do levantamento de um sólido referencial teórico sobre os Guarani Kaiowá na região estudada. A área de Políticas Públicas ficará responsável pela elaboração de um texto base a ser apresentado também no mesmo período as gerências municipais e nas escolas municipais. Texto este, fundamentado no sólido referencial teórico já produzido que verse sobre a legislação brasileira e sul-mato-grossense a respeito do atendimento aos indígenas (direitos, deveres, exemplos de ações do país/estado).

No período de julho a agosto, foram realizadas diversas reuniões e planos de ações, tanto com a GEMED, quanto com a GEAS. Em ambas as parcerias foram firmadas algumas ações que se darão até o fim de 2020. Com a GEMED, representados pela secretária de educação Caroline Touro e pelo professor da Rede Municipal Thiago Moessa Alves, apresentamos aos servidores a proposta do projeto, o contexto ao qual ela se insere, bem como as atividades sugeridas a serem desenvolvidas em parceria com esta pasta municipal, entre agosto e dezembro de 2020.

Resumidamente, estas atividades consistiram/consistirão em: a partir dos dois grupos de trabalho, formulado pelas docentes (Grupo Antropologia e Grupo Políticas Públicas) apresentar à Gerência de Educação e Cultura palestras nos meses de setembro e outubro acerca de informações antropológicas produzidas sobre os Guarani Kaiowá (população indígena predominante na região do Cone Sul Sul-mato-grossense) e sobre as legislações/políticas

públicas mais importantes a população alvo de nosso estudo, especialmente sobre a educação escolar indígena. Ademais, cabe pontuar que foi apontada a necessidade de realizarmos um questionário prévio com o público-alvo desta primeira etapa do projeto (professores, diretores, coordenadores, assistentes sociais, etc.), para levantarmos os possíveis problemas, bem como sugestões de pautas para a elaboração do nosso curso de capacitação, o que já foi realizado. Além disso, firmamos parcerias futuras de financiamentos de materiais escritos pelos integrantes do projeto, como livros e publicações. Com a GEAS, após a reunião de apresentação do projeto, foi acordado com as assistentes sociais Débora e Irene uma parceria em que irá envolver também o Sistema Único de Saúde (SUS) de nosso município, no intuito de colaborar no mapeamento dos povos indígenas juntamente com aqueles que utilizam desse serviço. Por fim, também propusemos um questionário, que foi aplicado aos servidores desta pasta, já respondido e sob análise do grupo. A partir deste questionário direcionaremos nossas palestras às demandas nele apontadas, abordando suas principais dúvidas e opiniões a respeito do tema.

Em suma, todos os envolvidos direta ou indiretamente no desenvolvimento do presente projeto acreditam no potencial transformador das ações a serem desenvolvidas. Buscamos com essas ações, fazer um mapeamento da população indígena no município, afim de facilitar as demandas do governo municipal e contribuir para a melhoria da assistência destinada a esta classe, ora esquecida pelo poder público. O papel dessa ação também é de diminuir o espaço entre o indígena e o não-indígena, que foi criado em nossa sociedade, deixando para trás a ideia do índio romantizado e folclórico, que ainda é muito reproduzido, e sim inserindo-os em um mesmo contexto.

REFERÊNCIAS

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. **Terras Indígenas no Mato Grosso do Sul**. Brasília-DF: FUNAI. Disponível em: < <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas> >. Acesso em: 24 ago. 2020.

SALLES, Eliciel Freire de. Os indígenas são complicados”: uma análise da situação carcerária de apenados indígenas em Naviraí-MS. **Revista Eletrônica Nanduty**, v. 5, n. 7, p. 115- 138, 2017/2.